

Mamíferos - *Cabassous unicinctus* - tatu de rabo mole pequeno

Avaliação do Risco de Extinção de *CABASSOUS UNICINCTUS* (LINNAEUS, 1758) no Brasil

Teresa Cristina da Silveira Anacleto¹, Adriano Garcia Chiarello², Flávia Regina Miranda³, Kena Ferrari Moreira da Silva⁴, Sergio Maia Vaz⁵, Thiago Philipe de Camargo e Timo⁶

Instituição dos autores

¹Laboratório de Mamíferos, Departamento de Biologia, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. teresacristina@unemat.br

²Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – USP. bradypus@ffclrp.usp.br

³Instituto de Pesquisa e Conservação de Tamanduás no Brasil. flavia@tamandua.org

⁴Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Universidade Estadual de Santa Cruz (BA) - UESC. kenaferrari@gmail.com

⁵Departamento de Vertebrados, Seção de Mamíferos, Museu Nacional - MN/UFRJ. smvaz@mn.ufrj.br

⁶Pesquisador Associado à Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. thiago.timo@gmail.com



Ordem: Cingulata

Família: Chlamyphoridae

Nomes comuns por região/língua:

Português – tatu-de-rabo-mole, tatu-rabo-de-couro, tatu-de-rabo-mole-pequeno, cabassú (variação de capacou, tatu em Galibi, grupo indígena da Guiana Francesa) (Gotch 1979).

Inglês – southern naked-tailed armadillo (Redford 1994), leatheredtail armadillo (Tomas et al. 2009).

Espanhol – cabasú de orejas largas (Eisenber& Redford 1999).

Sinonímia/s: Não houve mudanças.

Notas taxonômicas: Duas subespécies são reconhecidas: *Cabassous unicinctus unicinctus* e *C. unicinctus squamicaudis* (Wetzel 1980). É possível, entretanto, que este

táxon compreenda mais de uma espécie. Pesquisas são necessárias para esclarecer se as populações do norte e do sul representam espécies distintas (Anacleto et al. 2013).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC).

Justificativa:

Cabassous unicinctus é comum e possui ampla distribuição, é relativamente tolerante a alterações ambientais e as ameaças detectadas não comprometem a população como um todo, sendo, portanto, categorizada como Menos Preocupante (LC).

Histórico das avaliações nacionais anteriores:

Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Menos Preocupante (LC) (Abba & Superina 2010).

Avaliação Estadual:

Espírito Santo - Dados Deficientes (DD) (Passamani & Mendes 2007);

Rio de Janeiro - Presumivelmente Ameaçada (PA) (Bergallo et al. 2000);

Minas Gerais - Não Ameaçada (LC) (Biodiversitas 2007).

Descrição geral do táxon

Cabassous unicinctus possui uma carapaça com 10 a 13 cintas móveis não muito demarcadas com coloração marrom-escuro com bordas amareladas (Emmons 1990). A espécie possui cinco dedos, nos membros anteriores a unha do meio é maior e em forma de foice, altamente adaptada à escavação. *Cabassous unicinctus* pode ser confundida com *C. tatouay*, embora seja menor, com orelhas pequenas e muitos escudos cefálicos (acima de 50 e distribuídos irregularmente) (Wetzel 1980). O rio Amazonas foi considerado por Wetzel (1980) como zona de integração das duas subespécies (*C. u. unicinctus* e *C. u. squamicaudis*). Entretanto há registros de *C. u. unicinctus* mais ao sul de sua distribuição, chegando em áreas de Cerrado no Mato Grosso (Anacleto et al. 2013). A faixa clara que margeia a carapaça é observada nos indivíduos que ocorrem mais ao norte de sua distribuição (*C. u. unicinctus*). Os indivíduos que ocorrem mais ao sul (*C. u. squamicaudis*) não possuem essa faixa e são menores (peso entre 1,5 e 2kg).

História de vida

Biologia: *Cabassous unicinctus* tem hábito fossorial, é solitário e tem atividade predominantemente diurna, por volta das 14 horas (Mato Grosso do Sul; A. Desbiez, comunicação pessoal). No Cerrado paulista, a maioria das capturas manuais foram diurnas (97%), entre 10:00h e 14:00h e somente uma noturna (Bonato et al. 2008). Neste estudo, as capturas não diferiram das estações seca para a chuvosa, embora as capturas por mês tenham aumentado com o decréscimo da biomassa de artrópodes. No Cerrado mato-grossense (Nova Xavantina) os indivíduos sempre foram capturados durante o dia (T.C.S Anacleto, dados não publicados). Escava com rapidez, pode desaparecer em 45 segundos em solos macios e não reutiliza suas tocas (Redford 1994). Em relação a dieta, é considerado um insetívoro especialista (Redford 1985) e estudos indicam a preferência por cupins (Bonato 2002, Anacleto 2006).

MMA

Massa de adultos	
Fêmea	Varia de 2,2 a 4,8kg (Merrit 1985, Redford 1994). Segundo Emmons (1990) o peso varia de 1,6 a 4,8kg (sul da Amazônia) e 2,5 a 3,6kg (Amazônia). Cabassous u. squamicaudiscapturados no Mato Grosso tiveram massa corporal entre 0,95 a 2,1kg (Coleção Científica de Mamíferos da UNEMAT).
Macho	
Comprimento total	
Fêmea	De 34,7 a 44,5cm (Amazônia) e 29,0 a 34,5cm (sul da Amazônia) (Eisenberg& Redford 1999).
Macho	
Comprimento cauda (cm)	
Fêmea	De 16,5 a 20,0cm (Amazônia) e 8,7 a 14,0cm (sul da Amazônia) (Emmons 1990).
Macho	
Altura da orelha	
Fêmea	2,7cm (Wetzel, 1985a, b); 3,0 a 4,0cm (Amazônia) e 2,5 a 3,0cm (Sul da Amazônia) (Emmons 1990).
Macho	
Razão sexual	Não há informação
Sistema de acasalamento	Não há informação
Intervalo entre nascimentos	Não há informação
Tempo médio e intervalo de gestação	Não há informação.
Número de filhotes por gestação	Cabassous gera um filhote por gestação (Eisenberg& Redford 1999).
Idade de maturação dos indivíduos	
Fêmea	Não há informação.
Macho	
Longevidade	Não há informação.
Tempo geracional	Não há informação.
Sazonalidade reprodutiva	Bonato et al. (2008) sugerem ausência de sazonalidade reprodutiva, podendo se reproduzir durante todo o ano.
Enfermidades: doenças e parasitas encontradas para o táxon	
Não há informação.	

Distribuição geográfica

Cabassous unicinctus não é endêmica ao Brasil, ocorrendo em outros países da América do Sul: Colômbia, Peru, Equador, Bolívia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname (Wetzel 2007) e recentemente Paraguai (Smith et al. 2011). No Brasil, está presente na Amazônia, Cerrado, Pantanal, Caatinga e Mata Atlântica (Fonseca et al. 1996, Paglia et al. 2012). Cabassous sp. estaria representado em pelo menos 108 municípios brasileiros (Santos 1993). Entretanto, na revisão de Wetzel (1980) baseada nas amostras de 34 coleções, incluindo as maiores brasileiras, não menciona sequer um indivíduo para a Caatinga. Silva (2012) analisou espécimes (crânios e peles) de *Cabassous* provenientes da Paraíba, Pernambuco e Ceará e constatou que todos seriam *C. tatouay*. Para os estados de Pernambuco (Silva & Pontes 2008, relato) e Rio de Janeiro (Loughry & McDounoug 1997, captura), os registros não são confirmados. Estudo sobre distribuição potencial

indica que a presença na Caatinga e na Mata Atlântica nordestina é duvidosa e deve ser confirmada (Anacleto et al. 2006). Há registros para os estados do Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia, Maranhão, Piauí, Tocantins, Bahia (oeste), Mato Grosso, Mato Grosso do Sul (onde está o registro mais ao sul, em Maracajú), Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais e São Paulo. Para o Espírito Santo, há o registro de dois espécimes depositados no museu Elias Lorenzutti de *C. unicinctus* (MEL034 e MEL036), sem mais detalhes (data ou município de coleta) (Lorenzutti & Almeida 2006). O outro registro para este estado, feito na Reserva Florestal Linhares (Chiarello 1999), posteriormente foi verificado que se tratava de um *C. tatouay* (A.G. Chiarello, dados não publicados). No Pantanal a espécie pode ser mais comum do que se pensava, a ausência de registros é resultado da falta de inventários adequados para a região (Tomas et al. 2009). No Paraguai a espécie foi registrada recentemente em uma região de campo cerrado, no nordeste do país, esse lugar não recebia a devida atenção de pesquisadores (Smith et al. 2011). Esse táxon é difícil de registrar devido, principalmente, ao hábito fossorial e inventários com metodologias inadequadas. A subespécie *C. unicinctus unicinctus* precisa ser mais bem estudada em campo, são poucos os espécimes depositados em museus.

Extensão de ocorrência: 5.468.238,87km² (valor calculado para a Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Xenarthra Brasileiros).

Área de ocupação: Não se sabe, entretanto, é maior que 2.000km².

População

C. unicinctus é de difícil visualização, mesmo assim, estudos tem mostrado ser uma espécie comum (Bonato 2002, Tomas et al. 2009). A tendência populacional é desconhecida. A densidade estimada foi de 0,27 indivíduos por hectare em estudo realizado na Estação Ecológica de Itirapina, SP, Brasil, através do método de captura-recaptura (Bonato et al. 2008). Suspeita-se que exista aporte de indivíduos de fora do Brasil, entretanto não há informações sobre a contribuição relativa de populações estrangeiras para a manutenção das populações nacionais.

Hábitat e ecologia

Cabassous unicinctus não é restrito a habitats primários e situações de uso de paisagens bastante diversificadas podem estar refletindo a flexibilidade da espécie. A espécie já foi capturada em talhões de *Pinus* com sub-bosque de cerrado em recuperação (A.G. Chiarello, dados não publicados). No Pantanal foi registrado desde densas manchas florestais (cerradão) até vegetação do tipo savana (cerrado) e pastagens nativas inundáveis e não inundáveis, além de pastagem cultivada e terras de agricultura (Tomas et al. 2009). No cerrado de São Paulo foi capturado mais em campo sujo, seguido de campo cerrado e mata de galeria (Bonato et al. 2008). Em Roraima, a espécie é relatada exclusivamente para as áreas abertas dos lavrados (savanas) (S.M. Vaz, dados não publicados). Uma restrição de habitat é sugerida para *C. u. unicinctus*, devido aos registros feitos somente em áreas florestadas (Anacleto et al. 2013). A maior área de vida obtida para esta espécie foi de 101,6ha no Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais (Encarnação 1987).

Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: incêndios, agricultura e redução de hábitat. A caça ocorre somente de forma oportunista, já que *C. unicinctus* é de difícil visualização devido ao hábito fossorial. No Cerrado, dois indivíduos foram capturados pelos índios Xavante, ao longo de 33 meses, em comparação com 138 *Euphractus sexcinctus* e 18 *Pridontes maximus*, no mesmo período (Leeuwenberg 1997). As queimadas podem reduzir a população. Em Roraima, na Terra Indígena São Marcos, *C. u. unicinctus* se tornou rara após um grande evento de fogo na região (S.M. Vaz, dados não publicados). A perda de hábitat é uma ameaça indicada para as populações do Cerrado (Fonseca & Aguiar 2004).

Ações de conservação

Necessárias:

Apesar de sua ampla distribuição geográfica, ainda é uma espécie pouco conhecida cientificamente quanto a sua biologia, ecologia e distribuição geográfica, informações necessárias para se traçar qualquer ação de conservação para *Cabassous unicinctus*.

Presença em áreas protegidas

No Amazonas a espécie ocorre no Parque Nacional do Jaú (Iwanaga 2004), Floresta Nacional do Purus (ICMBio 2009), em Roraima: Parque Nacional do Viruá (Oliveira et al. 2009), no Acre: Parque Nacional Serra do Divisor (AnAge), no Pará: Parque Estadual Monte Alegre (Lima et al. 2009), Parque Nacional do Tapajós (George et al. 1988, entrevista), Florestas Nacionais de Carajás (Dutra 2009), de Tapajós (Sampaio et al. 2010), do Trairão (ICMBio 2010), em Mato Grosso: Parque Municipal Mario Viana (Rocha & Dalponte 2006), Parque Nacional do Juruena (ICMBio 2011), em Minas Gerais: Parque Estadual Veredas do Peruaçu (Ferreira et al. 2011), Parques Nacionais da Serra da Canastra (Carter & Encarnação 1983), Grande Sertão Veredas (Vila Sumurú; A.G. Chiarello, dados não publicados), Estação Ecológica do Panga (Bruna et al. 2010), Parque Estadual do Rio Preto (Lessa et al. 2008), no Goiás: Parque Nacional das Emas (Rodrigues et al. 2002) e no Distrito Federal: Área de Proteção Ambiental Gama/Cabeça de Veado, Estação Ecológica de Águas Emendadas, “RESEC” do IBGE (Fonseca & Redford 1984, Juarez 2008). No Tocantins: Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins (Carmignotto & Aires 2011), em São Paulo: Estação Ecológica de Jataí (K.F.M. Silva, dados não publicados), Estação Ecológica de Itirapina (Bonato et al. 2008), no Rio de Janeiro: Reserva Biológica Poço das Antas (dúvida de táxon, Loughry & McDounoug 1997), no Maranhão: Reserva Biológica do Gurupi (Lopes & Ferrari 2000), no Piauí: Parque Nacional Serra da Capivara (Olmos 1995). Também citado para a Terra Indígena São Marcos, em Roraima (S.M. Vaz, dados não publicados) e TI Xavante do Rio das Mortes - vila Etinhiritipá (Leeuwenberg 1997).

Pesquisas

Necessárias:

Uma revisão taxonômica se faz necessária para a espécie. Devido à falta de conhecimento, é necessário investir em pesquisas que resultem em informações biológicas, genéticas (barcode) e ecológicas sobre *C. unicinctus*.

Existentes:

Está em andamento o projeto “Estudo das variações geográficas de *Cabassous unicinctus* (Cingulata, Mammalia) no Brasil”, que visa investigar o grau de diferenciação entre os *C. unicinctus* e entre as demais espécies de tatus que ocorrem no Cerrado e proceder a modelagem de nicho dos *Cabassous* com projeções sobre a distribuição geográfica no futuro e no passado.

Especialistas e Núcleos de Pesquisa e Conservação:

Teresa Cristina Anacleto UNEMAT, Nova Xavantina, MT); Walfrido Moraes Tomás (Embrapa-Pantanal), Marco Antônio Schetino (UFMG).

Referências Bibliográficas

- Abba, A.M. & Superina, M. 2010. The 2009/2010 Armadillo Red List Assessment. *Edentata*, 11(2): 135-184.
- Anacleto, T.C.S.; Diniz-Filho, J.A.F. & Vital, M.V.C. 2006. Estimating potential geographic ranges of armadillos (*Xenarthra*, *Dasypodidae*) in Brazil under niche-based models. *Mammalia*, 70: 202-213.
- Anacleto, T.C.S. 2006. Food habits of four armadillo species in the Cerrado Area, Mato Grosso, Brazil. *Zoological Studies*, 46(4): 253-261.
- Anacleto, T.C.S.; Godoy, L.P. & Pukenis, D.T. 2013. New records of the southern naked-tailed armadillo *Cabassous unicinctus unicinctus* Linnaeus, 1758 (Cingulata: Dasypodidae) in Brazil. *Biota Neotrópica*, 13(2): 1-4.
- AnAge. <http://genomics.senescence.info/species>. (Acesso em 15/08/2012).
- Bergallo, H.G.; Geise, L.; Bonvicino, C.R.; Cerqueira, R.; D'Andrea, P.S.; Esberard, C.E.; Fernandez, F.A.S.; Grelle, C.E.V.; Siciliano, S. & Vaz, S.M. 2000. Mamíferos. Pp.125-135.
- In: Bergallo, H.G.; Rocha, C.F.D.; Van Sluys, M.; Geise, L. & Alves, M.A. (eds.). Lista da Fauna Ameaçada do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, Rio de Janeiro. 205p.
- Biodiversitas. 2007. Revisão das listas das espécies da Flora e da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais (Resultados: Lista Vermelha da Fauna de Minas Gerais). http://www.biodiversitas.org.br/listasmg/RelatorioListasmg_Vol3.pdf. (Acesso em 16/11/2011).
- Bonato, V. 2002. Ecologia e história natural de tatus do Cerrado de Itirapina, São Paulo (*Xenarthra*, *Dasypodidae*). Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade Estadual de Campinas. 80p.
- Bonato, V.; Martins, E.G.; Machado, G.; Silva, C.Q. & Reis, S.F. 2008. Ecology of the armadillos *Cabassous unicinctus* and *Euphractus sexcinctus* (Cingulata: Dasypodidae) in a Brazilian Cerrado. *Journal of Mammalogy*, 89(1): 168-174.
- Bruna, E.M.; Guimarães, J.F.; Lopes, C.T.; Duarte, P.; Gomes, A.C.L.; Belentani, S.C.S.; Pacheco, R.; Facure, K.G.; Lemos, F.G. & Vasconcelos, H.L. 2010. Mammalia, Estação Ecológica do Panga, a Cerrado protected area in Minas Gerais state, Brazil. *CheckList*, 6(4): 668-675.
- Carmignotto, A.P. & Aires, C.C. 2011. Mamíferos não voadores (Mammalia) da Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins. *Biota Neotropica*, 11(1): 307-322.
- Carter, T.S. & Encarnação, C.D. 1983. Characteristics and use of burrows by four species of armadillos in Brazil. *Journal of Mammalogy*, 64(1): 103-108.
- Chiarello, A.G. 1999. Effects of fragmentation of the Atlantic forest on mammal communities in south-eastern Brazil. *Biological Conservation*, 89: 71-82.
- Dutra, F.M. 2009. Levantamento da mastofauna de médio e grande porte na área de influência da Lagoa Mascarénhas, Floresta Nacional de Carajás, Pará. CD-ROM. In: IX Congresso de Ecologia do Brasil. Anais do... SEB.
- Eisenberg, J.F. & Redford, K.H. 1999.

Mammals of the Neotropics: The Central Neotropics. Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. v. 3. The University of Chicago Press. 610p.

Emmons, L.H. 1990. Neotropical Rainforest Mammals. A Field Guide. 1. ed. University of Chicago Press, Chicago. 281p. Encarnação, C.D. 1987. Contribuição à ecologia dos tatus (Xenarthra, Dasypodidae) da Serra da Canastra. Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Zoologia). Museu Nacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 210p.

Ferreira, G.B.; Oliveira, M.J.R.; Moraes Junior, E.A.; Silva, J.A. & Rodrigues, F.H.G. 2011. Mamíferos de médio e grande porte do Parque Estadual Veredas do Peruaiçu: riqueza, composição e estratégias de conservação. MG. Biota, 4(2): 6-19.

Fonseca, G.A.B. & Aguiar, J.M. 2004. The 2004 Edentate Species Assessment Workshop. Edentata, 6: 1-26.

Fonseca, G.A.B. & Redford, K.H. 1984. The mammals of IBGE's Ecological Reserve, Brasília, and an analysis of the role of gallery forests in increasing diversity. Revista Brasileira de Biologia, 44(4): 517-523.

Fonseca, G.A.B.; Herrmann, G.; Leite, Y.L.R.; Mittermeier, R.A.; Rylands, A.B. & Patton, J.L. 1996. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. Occasional Papers in Conservation Biology, 4: 1-38.

George, T.K.; Marques, S.A.; Vivom, M.; Branch, L.C.; Gomes, N. & Rodrigues, R. 1988. Levantamento de mamíferos do Parque Nacional da Amazônia (Tapajós). Brasil Florestal, 63: 33-41.

Gotch, A.F. 1979. Mammals: their latin names explained. Blandford Press, Poole, England, 271p.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2009. Floresta Nacional do Purus: Plano de Manejo. Volume I - Diagnóstico. ICMBio/MMA. 663p.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2010. Plano de Manejo da Floresta Nacional do Trairão, localizada no Estado do Pará. Volume I - Diagnóstico. ICMBio/MMA/Serviço Florestal Brasileiro. 319p.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2011. Plano de Manejo: Parque Nacional do Juruena. MMA/ICMBio/ARPA. 163p.

Iwanaga, S. 2004. Levantamento de mamíferos diurnos de médio e grande porte no Parque Nacional do Jaú: resultados preliminares. Pp. 195-207.

In: Borges, S.H.; Iwanaga, S.; Durigan, C.C. & Pinheiro, M.R. (eds.). Janelas para a Biodiversidade no Parque Nacional do Jaú: uma estratégia para o estudo da biodiversidade na Amazônia. Fundação Vitória Amazônica, Manaus. Juarez, K.M. 2008. Mamíferos de médio e grande porte nas unidades de conservação do Distrito Federal. Tese (Doutorado em Biologia Animal). Universidade de Brasília, Brasília. 153p.

Leeuwenberg, F. 1997. Edentata as a Food Resource: Subsistence Hunting by Xavante Indians, Brazil. *Edentata*, 3: 4-5.

Lessa, L.G.; Costa, B.M.A.; Rossoni, O.M.; Tavares, V.C.; Dias, L.G.; Moraes Júnior, E.A.M. & Silva, J.A. 2008. Mamíferos da cadeia do Espinhaço: riqueza, ameaças e estratégias para conservação. *Megadiversidade*, 4(1-2): 218-232.

Lima, E.M.; Muniz, I.C.M.; Ohana, J.A.B. & Silva Júnior, J.S. 2009. Ocorrência de *Euphractus sexcinctus* (Xenarthra: Dasypodidae) na região do Médio Rio Amazonas. *Edentata*, 8-10: 58-60.

Lopes, M.A. & Ferrari, S.F. 2000. Effects of human colonization on the abundance on diversity of mammals in eastern Brazilian Amazonia. *Conservation Biology*, 14(6): 1658-1665.

.Lorenzutti, R. & Almeida, A.P. 2006. A coleção de mamíferos Elias Lorenzutti em Linhares, Espírito Santo, Brasil. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão (N. Sér.)*, 19: 5974.

Loughry, W.J. & McDonough, C.M. 1997. Survey of the Xenathrans at Poço das Antas Biological Reserve. *Edentata*, 3: 5-7.

Meritt, D.A. Jr. 1985. Naked-tailed armadillos *Cabassous* sp. Pp. 389-391. In: Montgomery, G.G. (ed.). *The Evolution and Ecology of Armadillos, Sloths, and Vermilinguas*. Smithsonian Institution Press, Washington, DC. 451p.

Oliveira, L.F.B.; Oliveira, J.A.; Bonvicino, C.R.; Tavares, F.E.; Cordeiro, J.L.P.; Coelho, I.P.; Vilela, J.; Caramaschi, F.P.; Silva, F.C.D.; Caetano, C.A. & Franco, S.M. 2009. Diagnóstico Ambiental do Parque Nacional do Viruá: Relatório de Mastozoologia. 123p.

Olmos, F. 1995. Edentates in the caatinga of Serra da Capivara National Park. *Edentata*, 2: 1617.

Paglia, A.P.; Fonseca, G.A.B.; Rylands, A.B.; Herrmann, G.; Aguiar, L.M.S.; Chiarello, A.G.; Leite, Y.L.R.; Costa, L.P.; Siciliano, S.; Kierulff, M.C.M.; Mendes, S.L.; Tavares, V.C.; Mittermeier, R.E. & Patton, J.L. 2012. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. 2ª Edição. *Occasional Papers in Conservation Biology*, 6: 1-76.

Passamani, M. & Mendes, S.L. 2007. Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado do Espírito Santo. IPEMA (Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica), Vitória. 140p.

Redford, K.H. 1985. Food habits of armadillos (Xenarthra, Dasypodidae). Pp. 429-437.

In: Montgomery, G.G. (ed.). *The Evolution and Ecology of Armadillos, Sloths, and Vermilinguas*. Smithsonian Institution Press, Washington & London. 451p.

Redford, K.H. 1994. The Edentates of the Cerrado. *Edentata*, 1(1): 4-10.

Rocha, E.C. & Dalponte, J.C. 2006. Composição e caracterização da fauna de mamíferos de médio e grande porte em uma pequena reserva de cerrado em Mato Grosso, Brasil. *Revista Árvore*, 30(4): 669-678.

Rodrigues, F.H.G.; Silveira, L.; Jácomo, A.T.A.; Carmignotto, A.P.; Bezerra, A.M.R.; Coelho, D.C.; Garbogini, H.; Pagnozzi, J. & Hass, A. 2002. Composição e caracterização da fauna de mamíferos do Parque Nacional das Emas, Goiás, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 19(2): 589-600.

Sampaio, R.; Lima, A.P.; Magnusson, W.E. & Peres, C.A. 2010. Long-term persistence of midsized to large-bodied mammals in Amazonian landscapes under varying contexts of forest cover. *Biodiversity Conservation*, 19: 2421-2439.

Santos, I.B. 1993. Bionomia, distribuição geográfica e situação atual do tatu-bola *Tolypeutes tricinctus* (Linné 1758) (Dasypodidae, Edentata) no Nordeste do Brasil. Dissertação (Mestrado em Ecologia, Conservação e manejo da Vida Silvestre). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 138p.

Silva Jr., A.P. & Pontes, A.R.M. 2008. The effect of a megafragmentation process on large mammal assemblages in the highly-threatened Pernambuco Endemism Centre, north-eastern Brazil. *Biodiversity Conservation*, 17: 1455-1464.

Silva, J.A.F. 2012. Mamíferos terrestres de médio e grande porte dos estados da Paraíba, Pernambuco e Ceará. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Zoologia). Universidade Federal da Paraíba, UFPB. 212p.

Smith, P.; Owen, R.D.; Atkinson, K.; Castillo, H.D. & Northcote-Smith, E. 2011. First Records of the Southern naked-tailed Armadillo *Cabassous unicinctus* (Cingulata: Dasypodidae) in Paraguay. *Edentata*, 12: 53-57.

Tomas, W.M.; Camilo, A.R.; Campos, Z.; Chiaravalloti, R.M.; Lacerda, A.C.R.; Borges, P.A.L.; Medri, I.M.; Nunes, A.P.; Tomas, M.A.; Goulart, C.S.; Morzele, H.B.; Lopes, V.A. & Aragona, M. 2009. Occurrence of the southern naked-tailed armadillo, *Cabassous unicinctus* (Cingulata, Dasypodidae) in the Pantanal, Brazil. *Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento*, 87: 1-19.

Wetzel, R.M. 1980. Revision of the naked-tailed armadillos, genus *Cabassous* McMurtrie. *Annals of Carnegie Museum*, 49: 323-357.

Wetzel, R.M.; Gardner, A.L.; Redford, K.H. & Eisenberg, J.F. 2007. Order Cingulata Illiger, 1811. Pp. 128-157. In: Gardner, A. L. (ed.). *Mammals of South America. Marsupials, Xenarthrans, Shrews and Bats*. University of Chicago Press, Chicago. 669p.

Ficha Técnica

Citação:

Anacleto, T.C.S.; Chiarello, A.G.; Miranda, F.R.; Silva, K.F.M.; Vaz, S.M. & Timo, T.P.C.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Cabasso usunicinctus* (Linnaeus, 1758) no Brasil.
Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies/7102-mamiferos-cabassous-unicinctus-tatu-de-rabo-mole-pequeno.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Xenarthra Brasileiros.

Data de realização: 18 a 20 de julho de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Adriano Garcia Chiarello, Fábio Röhe, Flávia Regina Miranda, Gileno Antônio Araújo Xavier, Guilherme de Miranda Mourão, José Abílio Barros Ohana, Kena F. M. da Silva, Marcelo Lima Reis, Mariana de Andrade Faria-Corrêa, Sergio Maia Vaz, Teresa Cristina da Silveira Anacleto.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), Diógenes A. Ramos Filho (Sistema Sagu-i), Estevão Carino (Facilitador), Ivy Nunes (Mapas), Kena F. M. da Silva (Compilação), Marcos de S. Fialho (Ponto Focal), Maria Nazareth F. da Silva, Taissa Régis (Apoio).